

# Cuidar dos cuidadores: a percepção do estresse pelo residente de enfermagem

**RESUMO** | Objetiva-se compreender a percepção do residente de enfermagem acerca do estresse em sua atividade laboral. Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com a participação de 10 Residentes de Enfermagem de um hospital de referência. Para interpretação dos resultados, utilizou-se o método fenomenológico de Amadeo Giorgi e referencial teórico de Merleau Ponty. Os residentes relataram que percebem o estresse como algo presente em suas atividades. Compreendemos então a importância da preparação desse profissional para o desenvolvimento de atitudes de enfrentamento, diante às diversas situações no local de trabalho, respeitando a singularidade e percepção de cada um. Os resultados fomentaram reflexões e a compreensão fenomenológica do cotidiano dos residentes, e a partir do conhecimento de suas experiências sugere-se o resgate da do cuidado integral também para quem está cuidando. Estratégias para melhorar a qualidade de vida no trabalho dos residentes são necessárias.

**Palavras-chaves:** educação em enfermagem; estresse; saúde do trabalhador.

**ABSTRACT** | Aim to understand the perception of the nursing resident about the stress in their work activity. Descriptive study with qualitative approach. Data were collected through interviews with the participation of ten Nursing Residents of a referral hospital. To interpret the results, we used the phenomenological method of Amadeo Giorgi and theoretical reference of Merleau Ponty. Residents reported that they perceive stress as something present in their activities. We then understand the importance of preparing this professional for the development of coping attitudes, facing the various situations in the workplace, respecting the uniqueness and perception of each one. The results fostered reflections and the phenomenological understanding of the daily life of the residents, and from the knowledge of their experiences it is suggested the rescue of the integral care also for those who are caring. Strategies to improve residents' quality of life at work are needed.

**Keywords:** nursing education; stress; worker's health.

**RESUMEN** | Se objetivo comprender la percepción del residente de enfermería acerca del estrés en su actividad laboral. Estudio descriptivo con enfoque cualitativo. Los datos fueron recolectados por medio de entrevistas con la participación de 10 Residentes de Enfermería de un hospital de referencia. Para interpretación de los resultados, utilizó el método fenomenológico de Amadeo Giorgi y referencial teórico de Merleau Ponty. Los residentes relataron que perciben el estrés como algo presente en sus actividades. Comprendemos entonces la importancia de la preparación de ese profesional para el desarrollo de actitudes de enfrentamiento, ante las diversas situaciones en el lugar de trabajo, respetando la singularidad y percepción de cada uno. Los resultados fomentaron reflexiones y la comprensión fenomenológica del cotidiano de los residentes, ya partir del conocimiento de sus experiencias se sugiere el rescate de la del cuidado integral también para quien está cuidando. Las estrategias para mejorar la calidad de vida en el trabajo de los residentes son necesarias.

**Descriptor:** educación en enfermería; el estrés; salud del trabajador.

## Elisabete Corrêa Vallois

Psicóloga. Especialista em cuidados transdisciplinares com o corpo. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF). RJ, Brasil. Autor correspondente.

## Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal Fluminense (UFF). RJ, Brasil.

## Eliane Ramos Pereira

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal Fluminense (UFF). RJ, Brasil.

## Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros

Neuropsicóloga. Mestranda em Ciências do Cuidado em Saúde na Universidade Federal Fluminense (UFF). RJ, Brasil.

## Sandra Conceição Ribeiro Chicharo

Enfermeira. Mestre em Educação em Saúde. Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde na Universidade Federal Fluminense (UFF). RJ, Brasil.

## Eliane Cristina da Silva Pinto Carneiro

Médica. Mestranda em Ensino na Saúde na Universidade Federal Fluminense (UFF). RJ, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A segunda profissão a adotar Programas de Especialização de seus profissionais na modalidade de Residência foi a Enfermagem, que teve seu início no Brasil na década de 60, na cidade de São Paulo, com o objetivo de aperfeiçoar a Enfermagem Pediátrica através de atividades práticas e teóricas<sup>1</sup>. A Enfermagem foi crescendo, ganhando espaços, direitos e deveres. E finalmente, a Lei n.º 11.129 de 30 de junho de 2005, instituiu a Residência em Área Profissional de Saúde e cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), regulamentando as Residências

**Recebido em:** 19/01/2019  
**Aprovado em:** 19/01/2019

cias Multiprofissionais em Saúde (RMS) como Programa de Pós-Graduação lato sensu, sob a forma de Curso de Especialização, caracterizado por ensino em serviço<sup>2</sup>. A RMS tem como finalidade a formação coletiva em equipe no serviço, contribuindo para a integralidade do cuidado ao usuário, contemplando todos os níveis da atenção à saúde e à gestão do sistema, articulando a RMS e a Residência Uniprofissional da Saúde com a Residência Médica<sup>1,2</sup>.

Atualmente é crescente a preocupação com o advento do estresse entre os profissionais de saúde e, em especial com a enfermagem, a sua atividade laboral, por sua própria natureza, revela-se especialmente suscetível ao fenômeno do estresse<sup>3</sup>. De acordo com os estudos sobre Saúde e Segurança no Trabalho elaborado pela American Nurses Association (ANA), a principal preocupação dos profissionais de enfermagem com relação à saúde e segurança no contexto ocupacional é a cronicidade do estresse. As condições de trabalho na enfermagem implicam a exposição à dor, finitude humana e conflitos interpessoais<sup>4</sup>.

Os residentes em enfermagem relatam a falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões, ora cobrados como alunos ora como profissionais, essa indefinição do papel profissional pode contribuir para o desenvolvimento do estresse. A resposta individual a estas situações pode ser psicológica, com sintomas como ansiedade, irritação e depressão, ou psicossomática, com dores de cabeça, náuseas e problemas de sono, que podem ter impacto negativo na segurança do paciente e na qualidade dos cuidados prestados<sup>5</sup>.

A exposição prolongada ao estresse ocupacional está associada à síndrome do desgaste profissional, caracterizada por altos níveis de exaustão emocional, que se referem à diminuição ou perda de recursos emocionais, à despersonalização ou ao desenvolvimento de atitudes negativas perante os pacien-

tes e, por último, à falta de realização pessoal, que provoca tendências de avaliar o próprio trabalho de forma negativa<sup>5,6</sup>. As consequências do desgaste profissional incluem: fadiga mental, falta de motivação, aumento do risco de doenças cardiovasculares, transtornos musculoesqueléticos, baixos níveis de rendimento, baixa produtividade e absenteísmo<sup>7</sup>.

Na busca em base de dados científicos, foi efetuada uma revisão nos acervos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) acerca da temática da pesquisa. Considerando que o estresse é um fenômeno frequente entre os profissionais de saúde e, que apesar de existir um grande número de estudos sobre o tema, poucos abordam a percepção do estresse do residente.

Portanto, o presente estudo justifica-se pela escassez de trabalhos voltados a essa temática, e a necessidade do reconhecimento da importância do acompanhamento dos residentes durante sua formação teórica e atuação prática para além do cuidado integral ao paciente, refletindo e buscando o autocuidado, de quem está na nobre missão de cuidar. O desenvolvimento desse estudo foi motivado pela seguinte inquietação: Quais as experiências e situações percebidas como estressantes, enfrentadas pelo Residente de Enfermagem dentro do hospital? Partindo dessas considerações, o objetivo foi compreender a percepção do residente de enfermagem acerca do estresse em sua atividade laboral, à luz da fenomenologia MerleauPontyana.

## METODOLOGIA

Este estudo seguiu as orientações da Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e teve seu início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense (CEP/UFF), todos os participantes foram esclarecidos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE). A representação do nome dos sujeitos foi realizada através de um número, em ordem cronológica, de acordo com a ordem da entrevista, seguida pela sigla RE (Residência Enfermagem), garantindo assim, o sigilo e anonimato dos participantes.

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, fundamentado no referencial fenomenológico de Maurice Merleau-Ponty, que pretende compreender o fenômeno através dos significados que o sujeito faz diante das experiências vivenciadas, reconhecendo a essência do ser, dos relacionamentos e compreendendo as interações com o corpo e a consciência, relacionando com o mundo<sup>8,9</sup>.

A pesquisa foi realizada em instituição de referência, o Hospital Central do Exército localizado no Município do Rio de Janeiro.

A amostra foi composta por 10 profissionais da Residência de Enfermagem. Os critérios de inclusão para a participação da pesquisa foram: todos os residentes em qualquer período de formação que aceitassem participar da pesquisa com a assinatura do TCLE. Os critérios de exclusão adotados foram: residentes não localizados e que não aceitaram participar da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu no final do segundo semestre de 2017 e início do semestre de 2018, por meio de entrevista fenomenológica mediada pelas seguintes questões norteadoras: Qual a percepção que você tem de si mesmo na sua atividade laboral?, O que você acha da sua atividade profissional?, Você percebe fatores estressores no seu local de trabalho?, Qual o recurso de enfrentamento utilizado para lidar com os possíveis estressores encontrados no trabalho?. Após autorização desses residentes, as entrevistas foram realizadas e gravadas de acordo com a disponibilidade dos participantes e em salas desocupadas do hospital no momento. As entrevistas foram arquivadas, em gravadores MP3 e, posteriormente,

transcritas na íntegra. Para garantia do anonimato os participantes foram identificados com a sigla RE (Residência Enfermagem) seguido por um número, correspondendo a ordem da entrevista daquela categoria profissional: RE1 a RE10.

Após a gravação e o arquivamento das entrevistas, iniciou-se a transcrição na íntegra da fala dos participantes, na qual foi aplicada a metodologia fenomenológica de Amadeo Giorgi para análise e tratamento dos dados e a construção das unidades significativas, buscando a compreensão do vivido<sup>10</sup>. A partir do que emergiu das entrevistas com os residentes de enfermagem, foi possível fazer a identificação das categorias.

## RESULTADOS

Com base nas entrevistas e significados desvelados das falas dos participantes, foram identificadas três categorias temáticas: “Sentido do trabalho”, “Vivência na residência” e “Estratégias de enfrentamento no trabalho”.

### Sentido do trabalho:

Ao serem questionados sobre a percepção de si frente ao trabalho e sobre sua atividade profissional, os residentes falaram em relação à natureza do trabalho, os conflitos, expectativas e as satisfações e insatisfações profissionais.

É consenso na enfermagem, a importância da profissão para os serviços de saúde. Muitos descrevem como essencial e até mesmo como corpo ou pilar dos desses serviços. Ao mesmo tempo, sentem-se sobrecarregados devido à exigência de polivalência e mediador entre pacientes e demais integrantes da equipe.

“[...] nós somos uma equipe que cada um precisa do outro, só que a enfermagem é que tá 24 horas com paciente, então a gente tem mais contato, fato de que qualquer outro profissional, só que eu acho que justamente

por isso é uma atividade muito pesada, é pesada, porque inclusive a gente é cobrado por coisas que às vezes não competem nem a enfermagem, como a gente tá ali toda hora nós somos, estamos ali na linha de frente, né?” (RE 9).

Alguns declararam realização profissional e satisfação em poder ajudar pessoas. Todavia, em sua grande maioria, pontuaram as insatisfações com a profissão, principalmente em relação à carga de trabalho e sobrecarga emocional, sobretudo devido às exigências dos pacientes e acompanhantes.

“É, a minha atividade profissional ela tem uma carga, estresse própria da minha profissão [...] e lidando com a morte, lidando com familiares, lidando com paciente, lidando com equipe, sabendo ter um manejo desses relacionamentos que nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado. Isso acaba absorvendo muito a gente no dia a dia, especialmente dentro da residência onde a carga horária é bem extenuante, né?” (RE 6).

O estresse não é necessariamente negativo, é normal ao corpo para que este possa reagir às adaptações que sofreremos ao longo da vida. Os estressores externos são as situações enfrentadas no cotidiano, esperadas ou não, e os estressores internos. São as características de cada sujeito e sua forma de interpretar e enfrentar situações.

### A vivência na residência

Quando interrogados sobre a percepção de estressores no local de trabalho, foi unânime. Todos os residentes afirmaram vivenciar situações estressoras no trabalho. As motivações foram diversas, com algumas especificidades de cada profissão, da experiência pro-

fissional, da especialidade e da fase em formação. Porém, algumas condições são semelhantes em ambas as categorias, como por exemplo, a carga horária extensa, as relações interpessoais, prática pedagógica e o ambiente militar.

Conforme supramencionado, foram recorrentes as queixas em relação à carga horária, sendo descrita como um fator estressante. Há críticas quanto ao modelo pedagógico, principalmente pela ausência continuada dos preceptores e da alta rotatividade entre os diversos setores.

“É [...] a carga hora também, a carga horária semanal do residente, sessenta horas semanais é, é muita coisa, isso também é um fator estressante [...]” (RE 8). “[...] então, é estressante você saber que você [...] não está sozinho, porque teoricamente tem alguém pra te dar um suporte, mas esse alguém tá muito longe. Então se der qualquer problema e com o residente [...]. O residente em si sofre muito, parece muito por questão do dimensionamento, do enfermeiro, porque eu acho que a residência médica aqui vai bem [...], tem sempre um staff presente, eles não entram em cirurgia sozinhos, não operam sozinhos, eles têm lá na clínica médica, por exemplo, o Coronel vai com eles no quarto [...]” (RE 4).

Muitos enfermeiros expuseram a situação conflituosa entre ser profissional e ser estudante, referiram ausência de autonomia e sensação de incapacidade por não serem reconhecidos como profissionais e, muitas vezes, tratados como estagiários e agentes operacionais.

“É [...] por existir uma demanda bem forte de trabalho, o encargo emocional é bem denso por

ser aquela mesclagem entre enfermeiro e [...], residente [...], enfermeiro titular, e [...], aonde, aonde meu profissionalismo ele se encaixa, e [...], é aquela pergunta que eu faço todo dia, o que eu sou dentro desse, desse mundo do enfermeiro residente?” (RE 2).

O déficit de profissionais efetivos também se revelou como um dos estressores na residência, cujos enfermeiros alegam aumento na sobrecarga de trabalho, em consequência do número de pacientes por profissional e demanda de atribuições e responsabilidades.

“Mas assim, é [...] questão de [...] falta de recursos humanos, aqui a gente não tem tanto problema na falta de material, então acho isso um ponto positivo, mas a questão de falta de recursos humanos... é complicado, e é em todo lugar, inclusive aqui, então isso pesa muito pra gente, porque a gente não é só enfermeiro... que tem que dar conta de muitos pacientes, a gente não consegue fazer o nosso trabalho. Então, isso é muito decepcionante [...], é [...] como também dos técnicos que a gente tá gerenciando [...]” (RE 5).

A relação com os acompanhantes e o contato continuado com os pacientes surgiu nas falas como inerente à profissão de enfermagem, mas que ao mesmo tempo, é mobilizadora de estresse por causa das constantes cobranças e pelo próprio processo de cuidado que é exaustivo, mas que exige muita atenção e grande demanda emocional.

“[...] então, enquanto nós estamos ali acaba aquele estresse do dia a dia, tem dia que tem muito paciente, aí tem setor que tem acompanhante, então, é um estresse e [...], né? E [...] os familiares ficam em cima, então, com certeza

tem fator estressor sim” (RE 7).

Também é incidente nas falas dos residentes de enfermagem, a pressão e as cobranças vivenciadas durante o processo de aprendizagem, principalmente por estarem num ambiente militar, em que as exigências são mais rígidas e burocráticas, mesmo para aqueles residentes que não são militares.

“[...] é aquilo, por ser uma instituição militar né? Esse acho que é o mais estressante aqui, é essa hierarquia que a gente tem às vezes por... ser civil, a gente, mesmo assim fica um pouco preso nisso. Às vezes o paciente é militar, tem uma alta patente e você [...], pra gente isso não tem muita importância, mas ele quer ser tratado como militar de alta patente [...]. A gente fica às vezes meio sem saber o que fazer, como, como agir [...], acho que isso não, não teria em outros hospitais. Acho que no hospital militar acho que só. Isso é o mais estressante, essa hierarquia, que às vezes é um pouco sem sentido” (RE 1).

### Estratégias de enfrentamento no trabalho

Realizadas no intuito de minimizar o efeito dos agentes estressores e subverter o sofrimento vivenciado na residência. As estratégias proferidas são muito semelhantes entre os residentes. Hegemonicamente, mencionaram: atividade física; práticas de esporte; lazer com familiares e amigos, como por exemplo, ir ao shopping, cinema, bares, etc.; descansar em casa e dormir, como os principais mecanismos de defesa contra o sofrimento e sobreviverem às pressões e estressores do trabalho.

“Ah! Nas horas de lazer tento descansar, esquecer um pouquinho que a semana é puxada, né? A carga horária é puxada, então sair com os amigos, sair

com o namorado, cinema e até fazer nada, dormir, recuperar o sono perdido, ler, é basicamente isso” (RE 9).

Em menor proporção, foram citadas estratégias no âmbito hospitalar, como técnicas de autocontrole e bom relacionamento com os pares e as equipes e, fora desse ambiente, como psicoterapia, viagens, leituras aleatórias, práticas integrativas como meditação e Yoga, apego à fé, uso de ansiolíticos e de bebida alcoólica.

“[...] então, tem, tiveram meses que me senti realmente muito consumida com essa carga horária de aulas práticas, com atividades paralelas, mas o que me ajudou muito foi isso, a terapia, atividades físicas e até mesmo a alimentação [...]” (RE 6).

### DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo mostraram o quanto os residentes percebem sua atividade como estressante, o relato desses profissionais sobre o seu “mundo vivido” nos trás a compreensão das experiências da vida como elas são percebidas por quem está no cenário do hospital, no papel de cuidar, é a experiência do ser que existe e está inserido no mundo, essa seria a “consciência de um ser no mundo”<sup>7,9,10</sup>.

O cuidado fenomenológico é um modelo, como um contrato com a vida, mesmo diante da morte, há o entendimento de que existem várias formas de viver e de morrer. No dia a dia do hospital, diante das mais diversas dificuldades; entre elas a gravidade de uma doença, a impossibilidade de cura, ou uma morte repentina podem causar impacto na vida do profissional. O residente diante dessa situação se percebe tocado pelas questões do outro, a mão que toca o outro também é tocada<sup>9,10</sup>.

Ao cuidar e ser cuidado, o residente enfermeiro assume uma responsabilidade diante do outro, através de um

cuidado fenomenológico, percebendo esse sujeito de forma singular, o que é visível e invisível, ponderável e imponderável<sup>10</sup>. Sendo assim, é importante reconhecer os aspectos subjetivos, a dificuldade individual que um residente pode ter para enfrentar certas situações dentro do hospital, considerando ainda a pouca idade e experiência<sup>11,12</sup>.

Compreendemos que é preciso ver o residente de enfermagem em sua atuação total, que se faz nas esferas biopsicossociais e espirituais do sujeito. Esse cuidado que o residente enfermeiro oferece é também necessário receber, pois vivenciam sobrecargas assistencial, administrativa, problemas interpessoais diversos e, às vezes, até uma desvalorização profissional. Assim, refletimos mais sobre o cuidado com o profissional, como um cuidado fenomenológico, que pensa o outro a partir do próprio sujeito, a partir de cada percepção, cada história, cada corpo<sup>11,12,13</sup>.

Neste sentido, discussões para tentar evitar o acúmulo de atividades da residência, ênfase na educação e saúde do trabalhador e um programa de suporte ao residente podem facilitar o processo de aprendizagem teórico prático, estimulando o residente a continuar o seu percurso sem comprometer sua qualidade de vida e o cuidado prestado<sup>13,14</sup>.

A pesquisa envolveu residentes de uma única instituição. E embora o estudo tenha sido realizado com um número reduzido de participantes, o que pode ser considerada uma limitação, os resultados encontrados podem contribuir para a realização de novos estudos que ampliem a discussão acerca da percepção dos residentes.

A Enfermagem é reconhecida como a profissão do cuidar e que está ao lado do paciente quase sempre por 24 horas. A abordagem fenomenológica qualitativa adotada permite compreender a percepção do residente de enfermagem diante das situações estressantes, refletindo sobre as possibilidades de contribuição para possíveis estratégias de manejo diante das dificuldades encontradas no trabalho favorecendo a adaptação a experiência vivenciada. Assim, considera-se relevante oferecer cuidado para quem também cuida.

#### CONCLUSÃO

Os significados emergidos a partir desta pesquisa poderão trazer contribuições ao despertar nos profissionais à necessidade de novos estudos e ações acerca da importância do autocuidado na formação do residente de enfermagem, esse profissional é visto como uma peça fundamental para o modelo interdisciplinar no atendimento à saúde. Corroborando os resultados, os

enfermeiros trabalham por turnos ou em horário noturno, muitas vezes, tem sobrecarga de funções, trabalho diário com pacientes queixosos, de difícil prognóstico, morte, falta de recursos materiais, entre outros e por isso podem estar mais propensos a desenvolver o estresse ocupacional e ou Síndrome de Burnot.

Frente ao exposto, pode-se afirmar que de uma forma singular o residente de enfermagem vivência no dia a dia do seu trabalho, fatores que podem interferir na sua qualidade de vida e na qualidade de seu atendimento. Diante essa situação, faz-se necessário a elaboração de estratégias para propiciar o cuidado holístico tanto para os pacientes quanto para os profissionais.

Acredita-se que no contexto hospitalar possa ser disponibilizado um trabalho com os residentes de enfermagem a fim de promover uma reflexão para o autocuidado, em que eles consigam se perceber no mundo e possam identificar e reconhecer suas dificuldades e formas de enfrentamento. Atividade física, uma alimentação equilibrada e terapia pessoal também são recomendáveis para auxiliar no controle dos sintomas do estresse, visando assim, uma melhor qualidade de vida no trabalho dos residentes, que já estão envolvidos na arte do cuidar, mas que também precisam ser cuidados. 🐦

## Referências

1. Michel JLM, Oliveira RAB, Nunes MPT, Residência Médica no Brasil. Cadernos da Associação Brasileira de Educação Médica. 2011 Out; (7):7-12.14.
2. Ministério da Educação, Ministério da Saúde (BR). Portaria Interministerial ME/MS n.º 1320 de 11 de novembro de 2010. Dispõe sobre a estrutura, organização e funcionamento da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em saúde – CNRMS. Brasília (DF): ME/MS, 2015.
3. Caricati L, Sala RL, Marletta G, Pelosi G, Ampollini M, Fabbri A, et al. Work climate, work values and professional commitment as predictors of job satisfaction in nurses. *J Nurs Manag*. 2014 Nov; 22(8):984-94.
4. American Nurses Association. Health & Safety Survey Report. Maryland: ANA; 2011.
5. Franco GP, Barros ALBL, Nogueira-Martins LA, Zeitoun SS. Burnot em residentes de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(1):12-18.
6. Lipp, M. E. N. O Stress Está Dentro de Você. São Paulo: Contexto, 2014.
7. Dyrbye L, Shanafelt T. A narrative review on burnout experienced by medical students and residents. *Med Educ*. 2016; 50(1):132-149.
8. Merleau-Ponty, M. Fenomenologia da percepção. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes; 2011.
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13a. ed. São Paulo: Hucitec; 2013.
10. Andrade CC, Holanda AD. Apontamento sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. *Estud. Psicol*. 2010 jun; 27(2):259-268.
11. Arantes MAC, Vieira MJF. Estresse. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003.
12. Wang S, Liu Y, & Wang L. (2015). Nurse burnout: Personal and environmental factors as predictors. *International Journal of Nursing & Clinical Practices*. 2015; 21(1):78-86.
13. Cruz SP, Abellán MV. Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário. *Rev Latin-Am Enferm*. 2015; 23(3):543-552
14. Sanches VS, Ferreira PM, Veronez AV, Koch R, Souza AS, Cheade MFM, Christofoletti G. Burnot e Qualidade de vida em uma Residência Multiprofissional: um Estudo Longitudinal de dois anos. *Rev Bras Educ Médica*. 2016; 40(3):430-436.